



## Euro/Crise: "Governo económico da União Europeia deve ser viável" -- Oliveira Martins

Autor:

Data de Publicação: May 31, 2011 5:39 PM  
Última actualização: May 31, 2011 6:58 PM

**Lisboa, 31 mai (Lusa) -- O presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d'Oliveira Martins, defendeu hoje um governo económico produtivo na União Europeia e a coordenação entre as políticas financeiras dos Estados-membros.**

Lisboa, 31 mai (Lusa) -- O presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d'Oliveira Martins, defendeu hoje um governo económico produtivo na União Europeia e a coordenação entre as políticas financeiras dos Estados-membros.

Em declarações à agência Lusa, à margem do VIII Congresso da EUROSAI (Organização das Instituições Superiores de Controlo das Finanças Públicas da Europa), Oliveira Martins considerou o evento como um bom exemplo para a articulação das políticas económicas e financeiras na Europa.

"Temos estado a discutir, e continuamos a discutir todos estes temas, numa perspetiva eminentemente positiva. Os Tribunais de Contas estão a dar um sinal de que, se nós nos podemos coordenar, naturalmente o governo económico na União Europeia pode ser - e deve ser - viável e deve produzir frutos", afirmou.

O presidente do Tribunal de Contas português -- que recebeu no congresso, por três anos, a presidência da organização - referiu ainda a necessidade de, no quadro da União Europeia, reforçar a "coordenação e a troca de informação sobre as políticas económicas e financeiras" nos Estados-membros.

"Todas as situações são diferentes. Há questões comuns que têm a ver com a crise financeira internacional, mas é indispensável perceber, no domínio das finanças públicas, que os compromissos institucionais têm que ser claramente assumidos, por cada país, tendo em conta as suas próprias especificidades e objetivos", disse Oliveira Martins.

O congresso da EUROSAI, que decorre em Lisboa até 02 de junho, reúne cerca de 50 países membros da organização, para além de outros 18 países e organizações, como observadores.

Em debate na conferência estão temas como as exigências e desafios que se colocam aos gestores públicos, bem como o papel dos Tribunais de Contas na responsabilização dos gestores públicos e na fiscalização dos reguladores independentes.

RBV

Lusa/Fim

© Impresa, Lisboa, Portugal